

ATA DA 6ª REUNIÃO ORDINÁRIA – CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE

Aos dezenove dias do mês de abril do ano de dois mil e dezesseis, às dezessete horas, na Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Ponta Grossa, na Rua Balduino Taques, nº 500, no município de Ponta Grossa, realizou-se a sexta reunião ordinária do Conselho Municipal da Cidade. Estiveram presentes no início da reunião os conselheiros: **Ariangelo Hauer Dias**, Conselheiro Titular – UEPG; **Bruna Maria Degraf Martins**, Conselheira Titular – CAUPR; **Gary Dvorecky**, Conselheiro Titular – AMTT; **Jarbas Goes** Conselheiro Titular – ACIPG; **Jorge Liz Martins**, Conselheiro Suplente – OBSERVATÓRIO SOCIAL; **José Luiz Tadeu Muller de Paula**, Conselheiro Suplente – OAB/PG ; **Lúcio Marcos de Geus**, Conselheiro Titular – OBSERVATÓRIO SOCIAL; **Margolaine Giacchini**, Conselheira Titular – CREA/PR; **Neiva Vieira do Bonfim**, Conselheira Titular – PGM; **Paulo Eduardo Oliveira de Barros**, Conselheiro Titular – IPLAN; Renato Dombrowski, Conselheiro Suplente – IPLAN; **Sara Helena Bobeck**, Conselheira Titular – AEAPG e **Zulney Manosso Kluczkovski**, Conselheiro Suplente – PMPG. Também estavam presentes Marcos Levandowski, Conselheiro Estadual das Cidades; Andressa Montes Pizyblski, estagiária do IPLAN; Fernando Roberto Sanson Bandeira, estagiário do IPLAN; Gabriela de Lima Manique Barreto, estagiária do IPLAN; Ighor Alessandro Dombrowski, estagiário do IPLAN; Bianca Camargo Martins, arquiteta e urbanista do IPLAN; Jamile Salim, arquiteta e urbanista do IPLAN e Karla Stamoulis, arquiteta e urbanista do IPLAN. O presidente do Conselho, Paulo Eduardo Oliveira de Barros iniciou a reunião comentando a necessidade da presença dos conselheiros aos encontros, pois há certa dificuldade de conciliação dos horários das reuniões do conselho com as atividades dos conselheiros e diz que é necessária maior assiduidade dos membros titulares ou suplentes. Nesse contexto, a arquiteta e urbanista Bianca Martins citou as atribuições dos Conselheiros da Cidade, segundo a Lei Municipal nº12.223/2015: “Compete ao Conselho Municipal da Cidade acompanhar a implementação do Plano Diretor Municipal, e seus ajustes e atualizações sucessivos, bem como planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano dele decorrentes. Apresentar, apreciar e avaliar propostas de adequação ou alteração do plano diretor municipal e da legislação urbanística. Acompanhar ativamente o processo participativo da revisão do Plano Diretor Municipal.” A arquiteta e urbanista Bianca Martins finalizou ressaltando que é atribuição do Conselho participar de todas as reuniões e do processo de revisão do Plano Diretor. Após essa explicação, os Conselheiros presentes expuseram seus argumentos, explanando que nem sempre os seus compromissos profissionais permitem as suas presenças no Conselho e que as reuniões são marcadas em prazo curto, sendo difícil conciliar a agenda. A arquiteta Bianca explica que as reuniões até este momento estavam sendo marcadas pela equipe da empresa Ambiens, mas o cronograma será apresentado assim que as questões a respeito do período eleitoral forem sanadas, para que o conselho tenha ciência de todas as datas e horários, com o intuito de se programarem e participarem mais assiduamente dos encontros. É, então, passada a ata da reunião anterior para que seja assinada pelos Conselheiros. A pauta da reunião constitui-se de: aprovação da ata da 5ª Reunião; discussão sobre o Plano Diretor; como se dará a participação do Conselho Municipal da Cidade dentro do processo de revisão do Plano Diretor, principalmente na questão das faltas dos conselheiros no Conselho, pois o regimento informa que cada entidade pode faltar até três vezes seguidas ou cinco vezes totais para solicitar alteração dos membros. Enquanto o quórum não foi atingido, o Conselheiro Renato comenta a 6ª Conferência da Cidade, citando os sete eixos temáticos que dividirão os grupos: meio ambiente; infraestrutura e equipamentos públicos; mobilidade e acessibilidade; habitação e direito à cidade; expansão urbana; patrimônio, cultura e turismo; gestão e administração da cidade. Dentro desses eixos, quatro aspectos transversais serão discutidos em todos os eixos: função social da propriedade e da cidade; função social da propriedade e da cidade; plano diretor, cidadania e participação social; gestão integrada do desenvolvimento

urbano, rural e ambiental; relação entre ocupação e uso do solo, mobilidade, infraestrutura e equipamentos públicos. A respeito da Conferência, o conselheiro Jarbas acrescenta que as entidades podem auxiliar na divulgação através de seus contatos profissionais e dos meios de comunicação. O observador Lewandowski diz que, segundo o Ministério Público Estadual, a Conferência Municipal deve ser muito categórica na parte de divulgação e cuidar muito das expressões das entidades, para que estejam devidamente regularizadas, caso contrário não podem participar das conferências em outras instâncias. O Conselheiro Renato comentou que o IPLAN tomou bastante cuidado na hora de compor a inscrição e as normas no site, para que as normas de participação dos delegados estejam bem claras. O presidente Paulo pediu a participação mais efetiva dos conselheiros e entidades e a presença na Abertura Oficial do Plano Diretor, através da 1ª Audiência Pública do Plano Diretor de Ponta Grossa, até mesmo para que as entidades estejam nos grupos de acompanhamento. A arquiteta Bianca lembrou a data da audiência, que se dará no dia vinte e seis de abril de dois mil e dezesseis, onde a Cooperativa Ambiens, juntamente com o palestrante da noite, o senhor José Ricardo, falarão da importância do Plano Diretor e da participação popular. A audiência será seguida da escolha dos integrantes do grupo de acompanhamento, que será composto de pessoas externas ao Conselho da Cidade, a fim de acompanhar diversos momentos da elaboração do Plano Diretor. Esse grupo se juntará à Equipe Técnica e ao Conselho, e contemplará pessoas representativas na cidade, para que também possam participar das discussões sobre o desenvolvimento urbano de Ponta Grossa. A arquiteta Bianca pediu aos presentes que indiquem pessoas ou entidades para comporem o grupo. O presidente Paulo avisou que nesse momento é alcançado o quórum, e as pautas começam a ser discutidas. Iniciou falando a respeito da participação do Conselho na Conferência da Cidade. O Conselheiro José Tadeu, representante da OAB, questionou se a sua entidade terá que se inscrever também como entidade, já que os integrantes do Conselho são delegados natos. A arquiteta Bianca colocou que outros membros da OAB podem participar como observadores, já que os observadores e os delegados têm voz e voto nos grupos dos eixos temáticos, mas somente os delegados terão voz e voto na plenária. Além disso, a arquiteta Bianca comentou que a audiência seria realizada no Centro de Cultura, mas passará a ser no Cine Teatro Ópera, pois é um local maior, que pode acolher a todos os interessados, das dezessete horas às vinte horas, para poder abranger o maior número de cidadãos, por exemplo: os que trabalham à noite poderão assistir a primeira metade, e os que trabalham à tarde poderão assistir à segunda metade. A Conselheira Margolaine ressaltou a importância do cronograma de eventos e reuniões. A arquiteta Bianca contou que foi enviado e-mail à UAMPG sobre a ausência de representantes no Conselho e não foi obtida resposta; a UAMPG é entidade importante e deve ser mais participativa, pois representa todas as Associações de Bairros do município de Ponta Grossa. A Conselheira Sara acrescentou que acha injusta a contagem de faltas nas reuniões, porque as reuniões têm sido frequentes e situadas no meio da tarde e é difícil adaptar o trabalho com as diversas e seguidas reuniões. O presidente Paulo lembrou as atribuições do Conselho, e que há um titular e um suplente, para que as ausências sejam mínimas. A arquiteta Bianca ressaltou que as atribuições estão previstas em lei, e que é necessária cobrança para que a revisão do plano realmente seja feita, e que já foram instituídos titular e suplente para não haver problemas com assiduidade. A Conselheira Bruna comentou que não tinha conhecimento de que as reuniões seriam tão frequentes quando entrou para o Conselho e pede mais flexibilidade no que diz respeito às faltas, já que é uma função voluntária dos membros. O grupo comentou a indisponibilidade que ocorre simultaneamente com titulares e suplentes. O presidente Paulo Barros estabeleceu os critérios: a cobrança da participação será “branca”, no entanto, há algumas reuniões previstas, onde será indispensável a presença dos conselheiros. A conselheira Bruna pediu o cronograma por e-mail, para que possa preparar sua



agenda previamente a fim de estar disponível às reuniões. A conselheira Sara destacou que há discussões com diferentes graus de importância e/ou interesse para os membros, e que o cronograma permitirá a programação dos mesmos para comparecerem nas reuniões. O Conselheiro Renato explicou que as reuniões abrangem uma série de discussões acerca dos problemas da cidade, e isso em si já é uma motivação para o comparecimento. As conselheiras Margolaine e Bruna pediram o encaminhamento do convite da audiência por e-mail, para que o enviem também aos seus contatos. O presidente Paulo avisou a todos que os convites serão encaminhados até o fim deste dia. A arquiteta Bianca pediu sugestões de pessoas ou entidades que possam ser chamadas à participarem do Grupo de Acompanhamento do Plano Diretor. O presidente Paulo deu por encerrada a reunião. A ata será assinada por todos os presentes.